

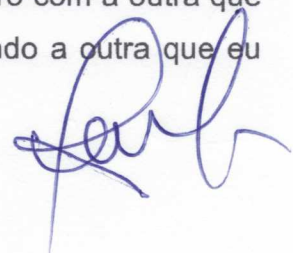


**ATA JULHO/2021 – REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ**

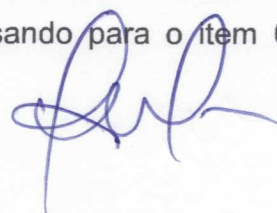
Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, realizada no dia 08 de julho de 2021, às 18h, online, via Aplicativo GOOGLE MEET, devido a pandemia do Corona Vírus - Covid-19.

1 Aos oito dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às dezoito horas,  
2 reuniu-se o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, convocado por meio do  
3 Diário Oficial nº 6213, de sete de julho de dois mil e vinte e um, de forma  
4 remota, pelo Aplicativo GOOGLE MEET, com a presença das senhoras  
5 conselheiras: ANA LUIZA MACHADO VILLAR MENDES FRANCO, CINTIA  
6 CARIUS FERREIRA FERNANDO, CLAUDIA RIBEIRO DE SOUZA, ELISETE  
7 SOARES SILVA MILOSKI, FERNANDA CRISTINA FERREIRA VIEIRA, INEZ  
8 SERRÃO PETRI HENRIQUE, ISABELA SOARES WILDBERGUER, JULIA  
9 BENDER BARROS, JULIA MAGALHÃES HORTA, LUCIMAR DA SILVA  
10 MAYWORM, MARIA DE LOURDES THOMAZ DE SOUZA, SILVIA FERNANDA  
11 PEREIRA, SIMONE IZIDRO CESÁRIO G. VIVARINI, SONIA CRISTINA DA  
12 SILVA FURTADO, SUELEN ABREU AGASSIS RIBEIRO, VERÔNICA  
13 FRANCISCO MARCOLINO. A reunião teve como pauta: 1) Aprovação da Ata  
14 da Reunião Ordinária do dia 10 de junho/2021; 2) Direito das gestantes durante  
15 a Pandemia; 3) Agendamento de uma Roda de Conversa presencial sobre  
16 saúde mental, com no mínimo 5 Conselheiras, 3 famílias usuárias da rede e 1  
17 profissional da rede; 4) Momento CRAM; 5) Mulheres e o cuidado no coletivo;  
18 6) Resumo da reunião com Brasília, apresentado pela Vice-Presidente  
19 Fernanda Ferreira; 7) Assuntos Gerais. A Presidente, Sra. Ângela Alcântara,  
20 justificou ausência por acompanhar esposo em tratamento de saúde. A Vice-  
21 Presidente Fernanda Ferreira deu início à reunião às dezoito horas e vinte e  
22 oito minutos, após cumprimentar a todas. Os itens 1 e 3 da pauta foram

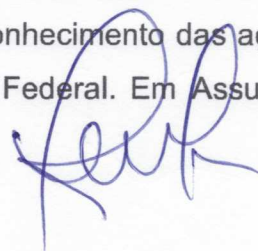
23 prejudicados por falta de quórum para deliberação. O item 2 da pauta, não foi  
24 apresentado, pois a convidada não conseguiu estar presente na reunião. No  
25 item 4 da pauta, sobre o Momento CRAM, a Conselheira Ana Luiza Franco  
26 falou sobre a volta das atividades do Ônibus Lilás, onde o número de  
27 atendimento tem demonstrado que o trabalho está sendo bem divulgado, pois o  
28 público alvo tem se sentido mais confortável de ir até o ônibus, para conversar,  
29 tirar dúvidas e até pedir ajuda. Ana disse que muitas vezes as dúvidas não  
30 aparentam ser violência doméstica na primeira impressão, porém no  
31 desenvolver da conversa, se descobre o que está acontecendo com aquela  
32 família. A Conselheira Ana Luiza concluiu dizendo que o retorno das atividades  
33 do Ônibus Lilás tem sido muito bom, convidando as demais conselheiras a  
34 participarem. A vice-presidente Fernanda disse que a programação do Ônibus  
35 Lilás vem sendo incluída no Programa Acelera Petrópolis. No item 5 da pauta a  
36 Conselheira Suelen Abreu Agassis Ribeiro trouxe um texto de sua autoria,  
37 sobre as mulheres no coletivo, com a seguinte redação: “Quando pensamos  
38 em coletivo de mulheres devemos lembrar que foi no coletivo que foram  
39 propostas mudanças significativas sociais, estruturais e políticas, muitas antes  
40 de nós se fortaleceram, umas nas outras, para que hoje pudéssemos estar  
41 aqui. O que é o Conselho Municipal de Direitos das Mulheres, senão uma  
42 construção coletiva que promove mudanças na vida de todas nós, mulheres. É  
43 no coletivo que seguimos pensando a força transformadora das mulheres. A  
44 pandemia da Covid-19 trouxe à tona muitas das desigualdades vivenciadas  
45 pelas mulheres, a sobrecarga do trabalho feminino, tendo como fundamento o  
46 cuidado sempre relacionado ao ser mulher, as violências vividas e cada vez  
47 mais ampliadas diante do isolamento, os adoecimentos psíquicos pela peso  
48 das muitas tarefas (o ser mãe, professora, cuidadora, médica..) e tantas outras  
49 dores... Foi também com a pandemia da Covid-19 que passamos a ter medo  
50 dos encontros, porque eles significavam risco e doença. Mas ao mesmo tempo  
51 foi nesse momento que reafirmamos a necessidade de se viver no coletivo,  
52 seja para a prevenção e cuidado, ou para o fortalecimento daquelas que  
53 estavam desoladas diante do luto e da dor, para denunciar a violência que era  
54 cometidas contra as nossas vizinhas, amigas e familiares ou para apaziguar a  
55 fome de tantas que estavam isoladas em casa. É no encontro com a outra que  
56 eu reconheço as violências que sofri e ainda sofro, é ouvindo a outra que eu



57 percebo que o dói lá também dói aqui, também é nesse encontro que as  
58 diferenças surgem e eu posso olhar pelo menos por alguns instantes da  
59 mesma janela de outra mulher, e ver que o dói lá, pode não doer aqui, mas  
60 nem por isso deixa de ser dor! É no encontro com a outra que eu posso  
61 construir novas possibilidades de me ver, de atuar e reinventar caminhos e  
62 histórias possíveis..! As perguntas que rondam minha cabeça neste dia, e que  
63 lanço como pauta hoje neste Conselho, são: Como é possível fortalecer esses  
64 grupos de mulheres? Quais caminhos podemos oferecer para ampliar essa  
65 força que vem do coletivo? Nos últimos meses foram feitos importantes  
66 movimentos nessa rede de cuidado às mulheres, cito aqui alguns: os  
67 atendimentos on-line oferecidos pelo CRAM foi um marco necessário rumo a  
68 esse enfrentamento da violência contra as mulheres na cidade, abrindo cada  
69 vez mais as portas e possibilitando que muitas mulheres pudessem ter acesso  
70 ao dispositivo, as diversas pautas levantadas neste Conselho sobre saúde  
71 mental das mulheres denunciaram a necessidade de novos caminhos diante  
72 dessa demanda e os grupos terapêuticos com mulheres oferecidos pelo curso  
73 de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. O que essas experiências  
74 indicam é que é possível criar novas estratégias de cuidado coletivo para as  
75 mulheres, unindo forças entre nós, mulheres, utilizando a criatividade e a poder  
76 que se faz possível quando há diálogo, escuta e cuidado. Quando no Conselho  
77 Municipal de Direitos das Mulheres pensamos na ampliação das alternativas de  
78 cuidado em saúde mental para as mulheres, várias propostas surgiram sobre  
79 grupos. E minha reflexão aponta sobre a necessidade de investimentos em  
80 profissionais para este trabalho e na capacitação desses profissionais. Para  
81 que os mesmos tenham a compreensão da importância e da potência dos  
82 grupos como dispositivos de cuidado, oferecendo às mulheres uma escuta  
83 qualificada, pautada no profissionalismo e nos princípios éticos, que promovam  
84 transformação, autonomia e cuidado...". A Vice-Presidente Fernanda Ferreira  
85 parabenizou à conselheira Suelen Ribeiro e sugeriu a publicação desse texto  
86 no site da prefeitura, assinado pela conselheira autora. A Conselheira Cíntia  
87 Carius, com a palavra, sugeriu que a partir das ações do Ônibus Lilás, seja  
88 observado, mapeado a característica de cada comunidade, e com isso, que se  
89 consiga articular, ampliar a idéia dos grupos como citado no texto feito por  
90 Suelen Ribeiro e juntar assim, as duas ações. Passando para o item 6 da



91 pauta, a Vice-Presidente Fernanda Ferreira apresentou um resumo da reunião  
92 com Brasília, disse que foram diversas ações trabalhando o empoderamento  
93 feminino, e algumas ações já será possível executar no município, outras  
94 ações dependem de emenda parlamentar, de recursos, orçamentos, ações que  
95 podem ser feitas futuramente. Uma das ações, é a criação de um espaço de  
96 amamentação e ordenha para a mulher, que já existe em Três Rios, consiste  
97 num espaço onde a mulher que está amamentando e tem leite suficiente para  
98 seu filho e para outros, e que servirá também para trabalhar a questão da  
99 amamentação, a importância do leite materno e todas as outras questões  
100 envolvidas, e que requer recursos para ser implantado. Outros dois projetos,  
101 falam direto sobre o empoderamento, a qualificação profissional voltados para  
102 a mulher do campo, já se planeja colocar em prática no município, nas áreas  
103 rurais, priorizando a Comunidade Quilambola. Outro projeto, o Maria da Penha  
104 Vai à Escola, que depende de emenda parlamentar, mas o município está  
105 tentando a autorização para publicar os vídeos sem ter a estrutura toda do  
106 projeto, pois é um projeto com um custo muito alto, que envolve capacitação,  
107 veículo para as ações nas escolas, e a idéia inicial é ter um material que  
108 pudesse ser divulgado nas aulas online. Será feito uma segunda reunião, com  
109 a presença da secretária de educação. Outro projeto, também voltado a  
110 qualificação profissional para as mulheres em geral, mas que prioriza as  
111 mulheres do campo, que é aquela que produz, mas não saber vender, não  
112 sabe colocar preço no seu produto, dar acabamento. São programas do  
113 Governo Federal, que estão a disposição para o município fazer a adesão, a  
114 Vice-Presidente Fernanda, disse que já está de posse dos ofícios para  
115 encaminhar para o prefeito assinar. O foco é trabalhar o empoderamento da  
116 mulher, como protagonista da sua própria história, trabalhando a qualificação  
117 profissional, não somente trabalhar a questão da violência. Foi uma reunião  
118 muito produtiva, com a Dinah Andrade de Sena, Secretária Adjunta de Políticas  
119 para Mulheres, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos,  
120 sua equipe, e representando o município de Petrópolis esteve presente na  
121 reunião, a secretária Fernanda Ferreira, a Cleo de Marco, a Elsie-Ellen, Ana,  
122 Felipe, Dalmir e Julia e a medida que for sendo feito as adesões, Fernanda  
123 disse que trará ao colegiado, para que todas tenham conhecimento das ações  
124 positivas que estão sendo realizadas com o Governo Federal. Em Assuntos



125 Gerais, item 7 da pauta, a Conselheira Elisete Soares disse que em conversa  
126 com a Secretária de Educação, Marcia Palma, viu-se a importância de uma  
127 maior divulgação de campanhas em favor das mulheres e que estão a  
128 disposição o estudo dessa divulgação por meio da Plataforma Educa Em Casa.  
129 Nada mais havendo a tratar, a secretária executiva, Gisele Cristina, encerrou a  
130 reunião às dezenove horas e quinze minutos, agradecendo a participação de  
131 todas. Essa ata segue lavrada e assinada por mim, Gisele Cristina de Paula  
132 Moreira, Secretária Executiva e pela Vice-Presidente, Fernanda Ferreira.

**Gisele Cristina de Paula Moreira**  
Secretária Executiva do COMDIM

**Fernanda Ferreira**  
Vice-Presidente do COMDIM